

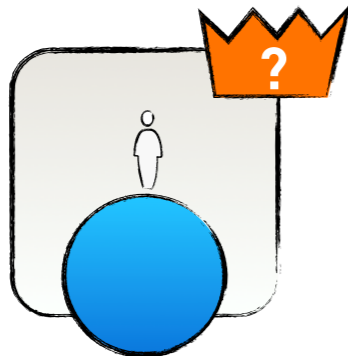
SUMÁRIO DE COSMOVISÕES

A maneira como você vê o mundo no qual vive tem efeitos profundos na maneira como você vive a sua vida no mundo. Esse é um breve sumário das cosmovisões mais comuns existentes hoje. Cada sumário é acompanhado por um diagrama que representa visualmente cada cosmovisão e a visão do relacionamento existente entre nós, o mundo e Deus (se houver um) em cada uma delas. A legenda para os três principais elementos de cada cosmovisão é a seguinte:



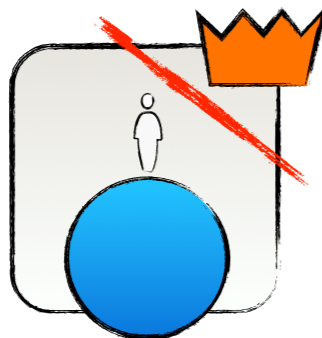
AGNOSTICISMO

Esse é um termo geralmente usado para a visão de que nós não sabemos se Deus existe ou não. O termo, que vem do grego 'gnosis', que significa conhecimento ('agnosis', sem conhecimento), foi cunhado por T. H. Huxley no séc. XIX para descrever o ceticismo religioso. Numa escala de crença em Deus, o agnosticismo geralmente fica no centro, entre o teísmo e o ateísmo. Hoje, agnosticismo comumente significa suspender o julgamento sobre todas as questões sobre a divindade. Mas mesmo que Deus exista, ele é tido como irrelevante para a vida moderna. O agnosticismo é considerado uma posição antiteísta mais respeitável do que o ateísmo, por sofrer menos estigma social. Em adição, o agnosticismo, que não afirma nem nega a existência de Deus, afirma não estar com o ônus da prova do ateísmo, e portanto, não precisa dar razões para a sua profissão de ignorância.



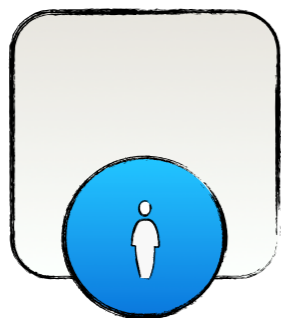
APATEÍSMO

O termo 'apateísmo' é uma junção das palavras 'apatia' e 'teísmo'. Essa visão do mundo é a mais recente (começo do séc. XXI), pelo menos quanto a sua articulação. O apateísmo, também conhecido como ateísmo prático ou pragmático, é caracterizado por uma visão apática de Deus, que inclui a questão da sua existência. Apateístas não se importam com Deus e se ele existe ou não, pois eles acreditam que Deus não mostrou qualquer evidência de se importar conosco. Um vez que Deus não se importa conosco, ele não se importa com o que nós fazemos, o que deixa o apateísta livre para não se importar com o que os outros fazem ou no que acreditam.



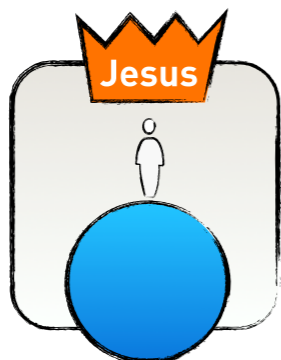
ATEÍSMO

O termo 'ateísmo' vem da palavra grega 'atheos', que significa 'sem Deus'. O termo tem sido usado desde a antiguidade grega para se referir a pessoas que não tinham um Deus. Há vários graus de crença ateísta, mas a forma mais extrema é a negação da existência de qualquer Deus (e.g. os ateus franceses do séc. XVIII e os neo-ateus do séc. XXI, como Dawkins). Em geral, no ateísmo, os seres humanos não têm um lugar especial acima do resto do mundo natural, assim como em outras crenças teístas (por isso o ser humano, no diagrama, está dentro do mundo e não acima dele). Sem a existência de Deus para dar sentido à vida, ateístas frequentemente procuram por outras fontes de sentido, por exemplo, na mecânica do mundo natural (naturalistas), na humanidade (humanistas), nas experiências subjetivas da vida (existencialismo), ou nas suas crenças pessoais (relativistas).



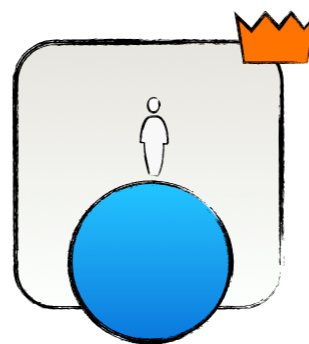
TEÍSMO CRISTÃO

O teísmo cristão, define o teísmo como um visão de Deus que é transcendente e imanente, pessoal e infinito, que cria, sustenta e controla o mundo. Esse Deus se fez conhecido pessoalmente em Jesus Cristo. É através da sua morte, ressurreição e ascensão como rei do universo que a humanidade, que é feita à imagem de Deus, é redimida da sua sentença de morte por rejeitar a Deus, e recebe a vida eterna. Existem dois grupos dentro do cristianismo que professam uma cosmovisão teísta. Um crê que o homem é salvo somente pela fé em Jesus, e o outro, pela fé em Jesus e por fazer boas obras. Este último pode ainda ser definido como sendo cristão legalista.



DEÍSMO

Durante a revolução científica do séc. XVII e XVIII se originou o deísmo (do latim 'deo', que significa Deus), que nega que Deus possa ser conhecido através da revelação das Escrituras, mas apenas pela razão humana. Deus passou a ser visto como o relojoeiro divino, a primeira causa do universo, cuja existência é evidente só nos mecanismos da criação. Deus é transcendente e não imanente, não é plenamente pessoal, nem completamente soberano sobre as questões humanas, e não é providencial. Portanto, Deus não se importa e não ama o mundo pois ele não tem um relacionamento pessoal com este. O que acontece no mundo é determinado por causas e efeitos do mecanismo fechado, sem permitir nenhuma intervenção de Deus. Os humanos são parte desse mecanismo universal, sem relação com Deus, e são responsáveis pelo próprio destino, mas sem nenhuma forma de transcender o mecanismo.



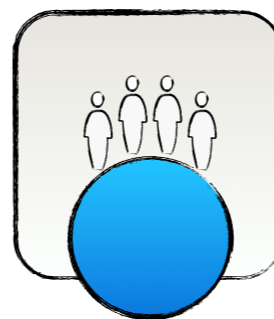
EXISTENCIALISMO

O existencialismo ateísta que surgiu na primeira metade do séc. XIX é uma tentativa de 'transcender o niilismo'. Essa visão não busca por sentido no mundo objetivo, como o naturalismo faz, mas busca na autoconsciência subjetiva dos indivíduos. O motivo disso é que o mundo objetivo é visto como absurdo, especialmente à luz do sofrimento e da morte que são parte dessa vida. Uma vez que não há Deus, são as pessoas que estão em total controle das suas vidas e que determinam quem são. O existencialismo afirma que a fim de transcender a absurdidade do mundo e criar sentido, nós temos que aprender a amar a vida. Todo bem que uma pessoa faz é meramente o que ela escolhe fazer. O mal, portanto, é não escolher, mas simplesmente fazer o que os outros fazem. Ou seja, o mal é uma falha em reconhecer a absurdidade do mundo.



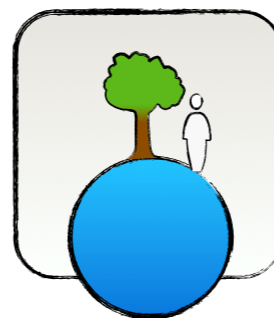
HUMANISMO

O humanismo é uma forma de naturalismo que se originou na Grécia antiga assim como foi resumido na famosa frase de Protágoras, que 'o homem é a medida de todas as coisas'. O humanismo enfatiza o valor especial dos seres humanos e as suas aspirações e valores. Durante o período da Renascença muitos cristãos ficaram conhecidos como humanistas pois eles enfatizavam a dignidade do homem. Porém, eles não enfatizavam isso em oposição a Deus, pois eles criam que nós fomos feitos unicamente à imagem de Deus. Os humanistas que rejeitam a existência de Deus enquanto sustentam o valor da humanidade ficaram conhecidos como humanistas seculares. Um exemplo significativo do humanismo secular é o ensino de Marx, no séc. XIX, que afirma que o 'homem é o ser supremo para o homem'.



NATURALISMO

No naturalismo o Deus do teísmo, que foi reduzido a um criador impessoal no deísmo, é ainda mais reduzido, agora, para fora da existência, e completamente substituído pela razão. O naturalismo diz que a matéria que existe eternamente é tudo o que existe. O cosmos como um sistema fechado de causa e efeito é governado por leis naturais. Seres humanos são mecanismos complexos no sistema que são únicos entre os animais por sua habilidade de pensamento conceitual, fala e a criação da cultura. É essa singularidade que dá a humanidade o seu valor, não um ser sobrenatural, que cria com um propósito mais abrangente.



NIILISMO

O termo 'niilismo' vem do latim 'nihil', que significa 'nada'. O termo foi popularizado no séc. XIX, na Rússia. O niilismo é a negação de tudo — Deus, filosofia, conhecimento, moralidade, valores, até mesmo a realidade da própria existência (por isso a caixa vazia). Toda verdade religiosa e moral é vista como completamente irracional. Em outras palavras, o niilismo é a negação de tudo, onde nada tem nenhum sentido, e portanto, onde tudo é permitido. Para os niilistas, os seres humanos são apenas máquinas conscientes, sem a habilidade de fazer qualquer coisa efetiva ou significativa na vida. Algumas formas de existencialismo são niilistas, vendo os humanos como nada além daquilo que eles fazem de si mesmos.



PANENTEÍSMO

Essa visão, que significa literalmente "tudo está em Deus", foi primeiramente articulada no Ocidente no séc. XIX e XX. Apesar de não ser comum, ainda é sustentada hoje, principalmente por alguns hindus. O panenteísmo afirma que tudo o que existe no mundo (incluindo a humanidade) existe como uma parte de Deus. Essa visão é uma tentativa de combinar os pontos fortes do teísmo com o panteísmo. Uma vez que o mundo é uma parte de Deus, tudo o que acontece no mundo afeta Deus, e o muda, e portanto, muda também o conhecimento de Deus sobre o mundo. Também, uma vez que tudo é só uma parte de Deus, há também uma parte de Deus que permanece a mesma., apesar das mudanças. Portanto, Deus é independente de qualquer evento particular que acontece no mundo, mas ainda precisa do mundo para existir.



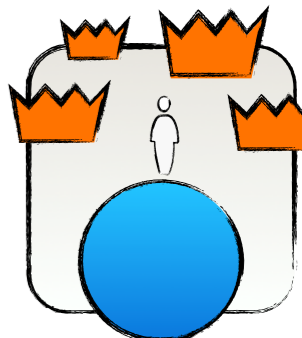
PANTEÍSMO

Essa visão, que significa literalmente "tudo é Deus", foi cunhada primeiramente no séc. XVIII. É vista por alguns como uma tentativa de encontrar o meio termo entre o teísmo e o ateísmo. Essa visão é comum em religiões monísticas orientais. Existem muitas formas de panteísmo, mas em geral eles vêem Deus não como transcendente, mas sim como imanente no mundo. Uma vez que Deus é visto como sendo imanente em toda a substância do mundo, Deus é, portanto, onipresente (i. e. não na sua totalidade em algum lugar), e existe como um força impessoal animando o mundo. Essa existência do Deus eterno em todas as parte do mundo significa que a percepção de tempo no mundo é ilusória. Também, uma vez que o mundo é Deus, então, tudo no mundo é, em algum sentido, divino, deixando o homem sem nenhuma liberdade real no mundo.



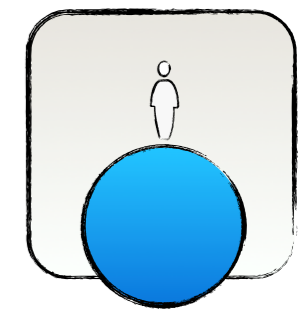
POLITEÍSMO

O termo 'politeísmo' significa literalmente 'muitos deuses'. O politeísmo era muito difundido no mundo antigo, principalmente nos impérios egípcios, gregos e romanos. No politeísmo, as forças sobrenaturais que existem no mundo são personificadas em uma família cósmica. Cada membro da família divina é usado para explicar fenômenos naturais que ocorrem no mundo, e para estabelecer o papel da cultura no universo. Esses deuses, frequentemente, são imprevisíveis e instáveis. Essa crença continua hoje na Índia, no hinduísmo, na Ásia e nas religiões tribais da África e nativas na América. Na religião politeísta cada um é livre para adorar o deus que escolher da forma que desejar. Porém, tal flexibilidade e falta de prestação de contas deixa os seguidores, frequentemente, vivendo as suas vidas de acordo com os caprichos dos deuses, sem senso de propósito ou esperança eterna.



RELATIVISMO

O relativismo se tornou popular como um resultado do pensamento filosófico pós-moderno do séc. XX. A filosofia pós-moderna rejeitou todas as noções modernas de uma verdade absoluta, pois tais expressões da verdade eram vistas como um abuso de poder para a repressão de outros indivíduos. A fim de evitar o uso de tal poder sobre os outros, a resposta não foi negar toda a verdade, mas afirmar que a verdade é relativa a cada indivíduo. Em outras palavras, a verdade de algo é o que eu penso que é verdade, mas isso pode não ser verdade para outro alguém que tem a sua própria verdade. O relativismo religioso, conhecido também como pluralismo religioso, afirma que todas as religiões são verdadeiras; que cada religião é uma expressão válida da fé em Deus.



TEÍSMO

O termo 'teísmo' vem da palavra grega 'theos', que significa 'Deus', e então, é literalmente a visão de que Deus existe. Enquanto essa visão tem sido sustentada por milhares de anos, o termo é bastante recente (séc. XVII). O termo é frequentemente usado em oposição ao ateísmo. Definindo amplamente, o teísmo é a crença que Deus é um ser completamente transcendente (i. e. separado do mundo) e impessoal e o último ponto de referência que dá sentido ao mundo. Essa visão do mundo é sustentada, por exemplo, por muçulmanos. Definindo mais estritamente, o teísmo crê que Deus, enquanto transcendente, é também imanente no mundo e pessoal (v. teísmo cristão).

